

## TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO DE HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR

***Andressa Martins Rafacho, Michele Cristina de Moraes,  
Rosibeth del Carmen Muñoz Palm***

Pontifícia Universidade Católica de Campinas / Faculdade de Terapia Ocupacional,

Av. John Boyd Dunlop s/nº Campinas SP [andressarafacho@yahoo.com.br](mailto:andressarafacho@yahoo.com.br)

Pontifícia Universidade Católica de Campinas / Faculdade de Terapia Ocupacional,

Av. John Boyd Dunlop s/nº Campinas SP [mizinhamuraes@yahoo.com.br](mailto:mizinhamuraes@yahoo.com.br)

Pontifícia Universidade Católica de Campinas/ Faculdade de Terapia Ocupacional,

Av. John Boyd Dunlop s/nº Campinas SP [rosibeth@terra.com.br](mailto:rosibeth@terra.com.br)

**Resumo-** Este artigo se propõe a realizar um estudo das propostas da Política Nacional de Humanização (PNH) e do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) no contexto de um hospital universitário no município de Campinas. A humanização agrega a eficiência técnica com valores éticos, traçando o planejamento da assistência focada na vida humana e na cidadania do sujeito, respeitando os aspectos sociais, étnicos, educacionais e psíquicos. Para o desenvolvimento do estudo foi realizada pesquisa bibliográfica para aprofundar o conhecimento acerca da temática, visando elucidar sua importância, destacando as ações da Terapia Ocupacional junto à equipe nos projetos de humanização no contexto hospitalar. O Projeto Fazendo Arte e o Projeto de Atenção ao Cliente e Cuidador Cuidadores tem como objetivo geral a qualidade da assistência oferecida pelo hospital e a humanização das relações entre profissionais, familiares e sujeito assistido, possibilitando nova concepção de saúde.

**Palavras-chave:** Terapia Ocupacional, Humanização, Hospital.

**Área do Conhecimento:** IV- Ciências da Saúde.

### Introdução

O Ministério da Saúde tomou iniciativa em elaborar uma proposta de trabalho voltada para humanização dos serviços hospitalares a partir da identificação de números significativos de queixas dos usuários por maus tratos no âmbito hospitalar.

A humanização é entendida pela Política Nacional de Humanização (PNH) como valorizadora dos direitos do sujeito implicados no processo de saúde, construção da autonomia e do protagonismo desses sujeitos, a co-responsabilidade entre eles, o estabelecimento de vínculo solidário, a participação coletiva no processo de gestão, fortalecimento de trabalho em equipe e o compromisso de melhorar as condições de trabalho e de atendimento.

O Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) propõe um conjunto de ações integradas para mudar o padrão de assistência ao usuário dos hospitais públicos do Brasil, melhorando a qualidade e eficácia dos serviços prestados. Objetivando aprimorar as relações entre profissionais de saúde e usuários, entre os próprios profissionais e também a relação do hospital com a comunidade.

Assim, este estudo tem como objetivo, refletir sobre as necessidades de fundamentar as ações de humanização no contexto hospitalar, destacando a importância da relação profissional com o usuário e o familiar e a atuação da terapia ocupacional junto a esta proposta de humanização.

### Metodologia

Para a realização deste artigo foi realizada pesquisa bibliográfica, através de textos e artigos para procurar compreender as questões que envolvem a humanização. Foi também realizada pesquisa documental - um recurso utilizado quando existe um interesse em aprofundar o conhecimento acerca de legislações, políticas e suas ações programáticas - relativa às propostas elaboradas pelo governo brasileiro, buscando contextualizar a Política Nacional de Humanização, os aspectos relativos ao serviço hospitalar e os projetos desenvolvidos neste contexto. Além da observação e discussão especificamente de dois projetos de humanização: Projeto Fazendo Arte e o Projeto de Atenção ao Cliente e Cuidador realizados no Hospital e

Maternidade Celso Pierro – HMCP, no período de 2005 a 2007.

Estes dois projetos na área de Terapia Ocupacional contam com a participação de alunos da graduação, profissionais do Programa de Aprimoramento Profissional de Terapia Ocupacional, docente da Faculdade de Terapia Ocupacional, residente do Programa de Residência de Terapia Ocupacional, profissionais do Serviço de Terapia Ocupacional e Serviço Social deste hospital.

O Projeto Fazendo Arte é desenvolvido a partir de grupos de atividades, mostra artística e cultural e grupos de vivências realizados nas enfermarias, na quimioterapia e na hemodiálise com duração de duas horas e em ambientes externos ao local de trabalho para os funcionários com duração de quatro horas para possibilitar a participação dos três turnos existentes no hospital. No período de dezembro de 2005 a junho de 2007 foram realizados sete encontros que contaram com a participação de 30 pacientes e familiares e 60 trabalhadores do hospital em cada evento.

O Projeto de Atenção ao Cliente e Cuidador em 2006 realizou um curso “Cuidadores: Uma abordagem Multidisciplinar”, que contou com 60 participantes entre alunos, professores da área de saúde e profissionais do hospital. Este curso teve como objetivo central: instrumentalizar os profissionais e alunos sobre aspectos inerentes ao cuidado humano e as especificidades das orientações para seus cuidadores formais e informais no contexto da assistência a pessoas em situação crítica e condições especiais no âmbito hospitalar e domiciliar.

## Resultados

O Serviço Terapia Ocupacional juntamente com o Serviço Social do HMCP, elaborou dois projetos com proposta de humanização hospitalar, em parceria à uma equipe interdisciplinar do Hospital e Maternidade Celso Pierro - HMCP de Campinas, sendo eles o Projeto Fazendo Arte e o Projeto de Cuidadores.

O Projeto Fazendo Arte iniciou em dezembro de 2005 com a parceria do Serviço Social e da Terapia Ocupacional, buscando através da arte diminuir o impacto no processo de hospitalização e melhorar a assistência e as relações entre trabalhadores. O projeto cria um novo olhar de assistência, onde há o acolhimento do paciente, dos familiares e dos acompanhantes e interação dos profissionais.

Já o Projeto de Atenção ao Cliente e Cuidador, também com a parceria entre Serviço Social e Terapia Ocupacional, foi criado com o objetivo de dar subsídios técnicos durante o período de hospitalização para que o cuidador tenha melhores condições de cuidar do paciente

após o momento da alta hospitalar. O projeto visa orientação do cuidador quanto aos cuidados ao paciente no desempenho das atividades de vida diária, dando possibilidade de este cuidador discutir sobre as questões vivenciadas por ele, gerando uma melhor assistência e convívio na relação cuidador e paciente.

Ambos os projetos resultaram em uma melhora nas relações entre os profissionais, pacientes, acompanhantes e familiares, dos profissionais entre si e do hospital com a comunidade; proporciona uma assistência e atenção integral; oferece o espaço de socialização de experiência e reflexão sobre os aspectos de cidadania; busca solucionar alternativas para minimizar os problemas da hospitalização e melhora do quadro clínico e a qualidade de vida do usuário, familiares e acompanhantes durante a internação; oferece uma assistência qualificada que valorize a participação ativa do usuário, acompanhantes, familiares e equipe e possibilita a expressão destes sujeitos.

## Discussão

Consideramos que humanizar a assistência significa agregar, à eficiência técnica e científica, valores éticos, além de respeito e solidariedade ao ser humano. O planejamento da assistência deve sempre valorizar a vida humana e a cidadania, considerando, assim, as circunstâncias sociais, étnicas, educacionais e emocionais que envolvem cada indivíduo.

É necessário mudar a forma como os hospitais se posicionam frente ao seu principal objeto de trabalho – a vida, o sofrimento e a dor de um indivíduo fragilizado pela doença. São muitos os avanços verificados na assistência hospitalar nos últimos anos. Investimentos para melhoria da gestão, para a compra de equipamentos e tecnologias. Mas isto é o que a História nos ensina: a mais formidável tecnologia, sem ética, sem delicadeza, não produz bem-estar.

Portanto a humanização deve ser vista como uma das dimensões fundamentais, e não apenas como um programa a ser aplicado aos diversos serviços de saúde, mas sim como uma política que opere transversalmente em toda a rede SUS. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001)

A humanização como política transversal supõe necessariamente ultrapassar as fronteiras dos diferentes saberes, superando a precária integração das equipes, o despreparo em lidar com a dimensão subjetiva e o sistema público de saúde burocratizado e verticalizado, através de princípios e diretrizes que se traduz em ações e construções coletivas nas diversas práticas de saúde.

Os grupos de trabalho de humanização hospitalar definem-se como espaços coletivos

organizados, participativos e democráticos que destinam empreender uma política institucional de resgate dos valores humanitários na assistência, em benefício dos usuários e dos profissionais da saúde. Cujas tarefas são:

- Difundir os benefícios da assistência humanizada;
- Levantar os pontos críticos de funcionamento da instituição;
- Propor mudanças para beneficiar usuários e profissionais;
- Divulgar e fortalecer as iniciativas humanizadoras já existentes;
- Melhorar a comunicação e a integração do hospital com a comunidade. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001)

Segundo Backes et al, perceber o outro requer uma atitude profundamente humana. Reconhecer e promover a humanização demanda de um esforço para rever atitudes e comportamentos profissionais envolvidos direta ou indiretamente com o cuidado do paciente.

Assim, a humanização supõe troca de saberes, diálogo entre os profissionais e modelo de trabalho em equipes interdisciplinares, sustentando a produção de grupalidade.

Daí a importância de entendermos a humanização em sua inexorável politicidade e socialidade e, por conseguinte, em suas importantes implicações institucionais. A problemática de que trata a humanização não se restringe ao plano das relações pessoais entre terapeutas e pacientes, embora chegue até ele. Não se detém em rearranjos técnicos ou gerenciais das instituições, embora dependa deles. Trata-se de um projeto existencial de caráter político.

Partindo do princípio de que a Terapia Ocupacional é um campo de conhecimento e de intervenção em saúde, educação e na esfera social, considera-se que a atuação do terapeuta ocupacional é fundamental em programas de assistência à saúde integral do indivíduo, pois este é o profissional responsável por analisar e promover a vida ocupacional do paciente em seus diferentes aspectos.

A perspectiva da terapia ocupacional no contexto hospitalar se volta para a importância de sua atuação como promotora da saúde e da qualidade da vida ocupacional durante o período de internação. “O Terapeuta Ocupacional tem como objetivo primordial à qualidade de vida do indivíduo hospitalizado, em torno do dimensionamento das condições e necessidades com o ambiente e da relação com família e equipe, considerando sua globalidade e integridade. Torna-se fundamental o desenvolvimento de programas de intervenção que possam abranger a complexidade dos aspectos referidos, buscando investir na ambientação, na humanização e no

cotidiano da clientela internada no hospital, e de suas interfaces com família e equipe.” (PALM, 1997)

## Conclusão

Portanto espera-se que este artigo possa contribuir para a construção de um novo olhar de ações voltadas à atenção integral do indivíduo no contexto hospitalar. É imprescindível que a intervenção dos profissionais seja desenvolvida em conjunto, em uma equipe multidisciplinar, potencializando e fortalecendo os laços entre a equipe, os usuários, familiares e comunidade, facilitando as trocas de conhecimentos e de experiências e propiciando o redescobrimiento de novos caminhos para a intervenção em saúde.

A humanização hospitalar trata-se de conduzir um processo permanente de mudança da cultura de atendimento à saúde, promovendo o respeito à dignidade humana.

Assim, tomamos a humanização como estratégia de interferência no processo de produção de saúde, levando em conta que sujeitos sociais e mobilizados são capazes de transformar realidades, transformando-se a si próprios neste mesmo processo.

Não há humanização da assistência sem cuidar da realização pessoal e profissional dos que a fazem. Não há humanização sem um projeto coletivo em que toda a organização se reconheça e, nele, se valorize.

## Referências

- Brasil. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização**. Disponível em: <[http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/impressos/folhetos/04-0923\\_fl.pdf](http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/impressos/folhetos/04-0923_fl.pdf)> Acessado em: jun.2007.
- PALM, R. C. M; ARANHA, M. G. **Projeto Fazendo Arte**. Hospital e Maternidade Celso Pierro, PUC-Campinas 2005.
- PALM, R. C. M; ARANHA, M. G. **Projeto de humanização em contextos hospitalares**. Hospital e Maternidade Celso Pierro, PUC-Campinas 2007.
- BACKES, D.S., et al. **A humanização hospitalar como expressão ética**. Definível em: <http://www.eerp.usp.br/rlae> Acessado em: jul.2007.
- DE CARLO, M.M.R.P, et.al. **Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares**. Revista Prática Hospitalar, São Paulo, n43, p.158-164 Jan-Fev/2006.

- BASON, F. V. M., et al. **A importância da humanização profissional no diagnóstico das deficiências.** Revista de Psicologia: Teoria e prática, n.6, p. 89-99, 2004.